



A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ENFERMAGEM: ANÁLISE DISCENTE

Bruno Neves da Silva⁽¹⁾; Paloma Karen Holanda Brito ⁽¹⁾; Janaíne Chiara Oliveira Moraes⁽²⁾

(1) Discente de bacharelado em enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: ufcgbruno@gmail.com

(1) Discente de bacharelado em enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: pah.karen@hotmail.com

(2) Mestre em Enfermagem. Professora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: janainechiara@hotmail.com

Resumo: O projeto de monitoria está situado entre as modalidades de programas presentes nas Universidades, cujo desenvolver de suas atividades aproxima o discente monitor do papel de professor, otimiza e aprofunda seus conhecimentos, bem como favorece a criação de vínculos entre discentes. Objetivou-se com este trabalho perceber as contribuições da monitoria para a vida acadêmica e desenvolvimento profissional do enfermeiro, a partir de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Os resultados indicaram satisfação com o programa e destacaram a importância do projeto de monitoria para a enfermagem, possibilitando o aperfeiçoamento de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e favorecendo a criação de um vínculo que facilitava a aprendizagem. Neste contexto, o papel da monitoria deve ter mais destaque na Universidade, visto que sua dinamicidade traz consigo ferramentas capazes de contribuir significativamente para o ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Aprendizagem, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Artigo 41 da Lei nº 5.540 de 1968, é dever das Universidades criar as funções de monitores para os discentes em determinadas disciplinas, desde que os interessados mostrem-se preparados (BRASIL, 1968). As atividades desenvolvidas por um aluno monitor estão dispostas segundo os preceitos regidos por cada programa, a depender da instituição à qual o projeto está vinculado.

Auxiliando o professor na realização das atividades relacionadas ao processo pedagógico em todas as suas fases, a monitoria possibilita que o aluno amplie seus saberes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

abordados por determinada disciplina e desperte interesse pela docência, bem como propicia o desenvolvimento de competências e vocação na área do ensino (BORSATTO, 2006).

Esta aproximação da docência efetuada pela monitoria é referida por outros autores, que apontam que o aluno que busca engajar-se no programa, a experiência enquanto monitor, aproxima-o do papel docente (CECHINEL et al., 2014). Corroborando com este fato, Abreu et al. (2014), afirmam que o exercício da monitoria torna o discente monitor próximo do ensino, visto ele atuar na perspectiva de professor: esclarecendo dúvidas, colaborando no planejamento e na exposição das aulas.

Estudos como os de Haag et al. (2008), Abreu et al. (2014) e Fernandes et al. (2015), mostram que a monitoria acadêmica constitui-se de uma importante ferramenta para os discentes, promovendo aprofundamento de conhecimentos, impulsionando o aprendizado e facilitando o desenvolvimento de habilidades práticas.

Segundo Natário e Santos (2010), monitor constitui-se de um agente no processo ensino-aprendizagem que possui a capacidade de intensificar a relação aluno-professor-instituição; entretanto, muitas das vezes, esse papel acaba por ficar em segundo plano, visto que o monitor é, na maioria das vezes, procurado apenas para conferir trabalhos e esclarecer dúvidas de colegas. Outros estudos confirmam esse subaproveitamento vivenciado pelo monitor, a exemplo de uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Alagoas que, a partir do acompanhamento com um monitor que prestou assistência a algumas turmas de cursos distintos teve como achado um desprestígio da figura deste, que, mesmo após adoção de métodos para superar as dificuldades existentes no decorrer do programa, não obteve sucesso, o que demonstra uma visão irrelevante e desvalorização por parte dos alunos acerca do papel da monitoria (SILVA; BELO, 2012).

Em contrapartida aos achados referentes à desvalorização do programa de monitoria, outros estudos comprovam que o projeto contribui para que o discente monitor desenvolva-se enquanto aluno, superando atitudes e posturas diante de diferentes situações vividas durante a graduação, e para que ele amplie suas possibilidades de se inserir nas experiências profissionais (SANTOS; BATISTA, 2015).

Além disso, a monitoria oportuniza que os discentes vivenciem experiências distintas, como a consolidação de saberes, tanto teóricos quanto práticos e o estabelecimento de maior vínculo entre os discentes, provocando uma integração entre turmas (CARVALHO et al., 2012). No tocante a consolidação de saberes, esta se faz valiosa para o processo de trabalho em enfermagem, visto que saber executar procedimentos com técnica rigorosa constitui-se em um dever enquanto profissional, para resguardar o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

indivíduo, a família e a comunidade de danos decorrentes de imperícia.

Ainda no âmbito da enfermagem, a presença do programa de monitoria se faz de suma importância, pois devido à grade curricular contar com um grande aporte de disciplinas com carga horária prática, onde o discente deve aprender diversos procedimentos com rigor científico, e visto que estes demandam de familiarização para correta execução, há um espaço que surge como oportunidade que permite que o discente execute e repita procedimentos, de forma a sentir-se mais seguro para realizá-los.

Visando pensar em estratégias de entender a forma como a monitoria contribui para o processo de ensino-aprendizagem e pensar em estratégias que diminuam as dificuldades presentes nas práticas de monitoria acadêmica, surgiu a ideia da elaboração deste estudo, justificado pelo fato de poder contribuir para a melhoria do programa de monitoria acadêmica e, assim, facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Objetivou-se refletir sobre as contribuições das práticas de monitoria para o aperfeiçoamento de conhecimentos teórico-práticos de discentes de um curso de Bacharelado em Enfermagem na cidade de Cajazeiras, Paraíba, pensando em como este programa pode auxiliar o discente a qualificar-se para o exercício profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, que tem como finalidade descrever, de forma completa, o objeto de estudo que está sendo pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2003); com abordagem qualitativa, que compreende, segundo Neves (1996), “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

A coleta de dados se deu através de questionários estruturados com perguntas objetivas, que visaram caracterizar o perfil dos alunos e a visão deles acerca dos monitores, e perguntas subjetivas de caráter exploratório acerca do papel da monitoria para seu aprendizado e aperfeiçoamento de conhecimentos, desempenho na disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem I e em aulas práticas e na própria formação acadêmica. As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas, onde foram analisadas de acordo com a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem como objetivo obter a descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os preceitos éticos foram seguidos e o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado sob registro CAE 56971916.2.0000.5575. O anonimato dos sujeitos entrevistados foi mantido, ocorrendo sua identificação no decorrer do texto pela letra S, seguida de um número arábico disposto de acordo com a ordem em que a fala do participante foi citada no decorrer do texto.

A amostra foi composta por 20 discentes de um curso de bacharelado em enfermagem localizado na cidade de Cajazeiras, Paraíba, dos quais 80% eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino. A idade entre os participantes variou de 18 a 35 anos e a média de frequência nas monitorias foi de duas presenças semanais. 70% dos componentes da amostra residiam na cidade onde estudavam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unanimidade da amostra referiu o programa de monitoria acadêmica como importante para o desenvolvimento de suas habilidades teórico-práticas e como satisfatório às suas expectativas. No discurso dos participantes ficou demonstrada que a visão do discente enquanto monitorado é que o programa de monitoria se faz importante para a formação, como se observa nas falas abaixo:

“É um projeto muito bom, que deve ser continuado e aperfeiçoado e que engrandece muito os conhecimentos dos alunos.” (S1)

“Eu acho importante principalmente porque a gente não consegue captar tudo durante as aulas [...] e faz com que a gente cresça mais nosso conhecimento.” (S2)

A frequência nas atividades e monitoria foi apontada como importante principalmente para as disciplinas com conteúdos práticos, pois demandam de mais tempo para familiarizarem-se com os procedimentos e sentirem-se seguros para realizá-los. Este fato pode ser percebido a partir dos discursos abaixo:

“Ter participado foi muito importante para aperfeiçoar os conhecimentos, até porque teve muitas dúvidas, muitos questionamentos que surgiram foram respondidos durante as monitorias, as práticas foram muito proveitosas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e isso foi significativo quando a gente chegou em ambiente hospitalar.” (S3)

“[...] É importante a monitoria exatamente para a gente poder aprender na prática, para a gente poder levar esse aprendizado para o hospital e poder colocar em prática da melhor forma.” (S4)

Estudos semelhantes apontam este mesmo resultado e trazem que há maior aquisição de conhecimentos, melhor atuação e mais confiança em situações de estágio por parte dos discentes assistidos a partir da frequência nas atividades desenvolvidas pelo projeto de monitoria (HAAG et al., 2008).

De acordo com Assis et al. (2006), qualquer atividade profissional pode ser adquirida e aperfeiçoada através do fazer, pois a ação pedagógica se dá através da sua realização e não no âmbito das abstrações, pois o discente constrói seus saberes praticando atividades para assim incorporar novos *habitus*. Neste contexto, frequentar a monitoria é uma forma realizar essa incorporação.

Ademais, a monitoria também foi apontada como uma forma que ajuda a superar a realidade encontrada nos hospitais, visto que existe uma dicotomia entre a realidade da prática vivenciada na Universidade e a prática vivenciada no Sistema Único de Saúde durante os estágios. Essa dicotomia entre teoria e prática pode ser observada em outros trabalhos, a exemplo de Costa e Miranda (2010). As falas abaixo exemplificam:

“Nas monitorias, a gente já é preparado [...] a gente aprende a improvisar, pra quando chegarmos no hospital, o que não tiver de material necessário, a gente saber lidar com aquilo.” (S5)

“É importante ir na monitoria prática para gente ter noção do que acontece lá, e quando chegar no hospital, não ter tanto impacto.” (S6)

Nesta perspectiva, a partir das contínuas trocas de saberes, em parte relacionadas ao fato de o monitor já ter vivenciado as experiências hospitalares pelas quais os seus monitorados serão submetidos, contribuíram nesse processo. De acordo com Freitas et al. (2014), o desenvolvimento da potencialidade humana está diretamente relacionado à socialização contínua de saberes e experiências, a partir de ações comunicativas, levantamento de indagações, ocasionando



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

investigação, possibilitando descobertas e favorecendo a gênese e a renovação do conhecimento em favor do compromisso social, tudo isso valorizando as relações interpessoais, que podem ser construídas durante o decorrer das atividades de monitoria e guiar os monitorados a buscar alternativas para construir uma realidade com base no que está disponível no sistema, de forma a prestar o melhor cuidado.

O estabelecimento de um vínculo entre aluno e monitor foi percebido como uma forma de acolhimento do discente assistido pela monitoria, de forma que este apresenta-se mais à vontade para retirar suas dúvidas, expor seus anseios e socializar seus saberes. O espaço propiciado pela monitoria neste sentido é muito importante pois, algumas vezes, a timidez pode ser um fator que limita a participação do monitorado e constitui-se em um entrave ao seu aprendizado. Isto pode ser percebido na fala abaixo:

“Muitas vezes, o que a gente não consegue tirar dúvida na sala de aula, porque não lembra ou por ter vergonha ou receio de perguntar na frente de todo mundo, a gente pergunta ao monitor e ele explica de uma forma, às vezes, mais didática que o professor mesmo.” (S4)

Vislumbra-se então, na monitoria, um meio através do qual o aluno pode contornar obstáculos subjetivos e agregar mais conhecimentos. Esse vínculo maior pode ser também explicado, além do fator timidez, devido ao pouco tempo disponível por parte dos professores para atender todas as demandas dos alunos, sendo que com os monitores havia maior disponibilidade de tempo (NUNES et al., 2014).

Além dos fatores supracitados, visto o monitor constituir-se de um discente, ele é entendedor dos anseios apresentados por estes, visto que passou por situações semelhantes antes de tornar-se monitor, ele compreende os sentimentos gerados pelos seus monitorados, e pode então intervir junto ao professor orientador em questão (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

A partir dessas reflexões, tem-se na figura do monitor um agente facilitador da aprendizagem, utilizando o vínculo como ferramenta, ele pode, durante sua atuação, romper com o modelo responsável pela simples transmissão de informações que não possui o empenho de construir conhecimentos (FREITAS et al., 2014).

No tocante às dificuldades encontradas durante a aplicação dos dados, a questão de falta de espaço físico e de turnos disponíveis para a realização das práticas sobressaíram-se. Vale ressaltar que estes percalços já foram discutidos em outras publicações, como a de Haag et al. (2008), Abreu et al. (2013) e Assis et al. (2006).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, percebeu-se que a monitoria é uma forma importante de estimular os alunos ao magistério, de favorecer a criação de vínculos que estimulam o aprendizado entre os discentes e levá-los a aperfeiçoar seus conhecimentos, tanto para os monitorados, quanto para os monitores, pois o contato diário com os assuntos tratados pela disciplina, faz com que o aluno aprimore mais ainda o seu conhecimento. Sendo assim, o papel destes últimos não deve ser menosprezado em detrimento das outras modalidades de programas existentes na Universidade, ou reduzido a meros consultores de dúvidas e auxiliares na construção de trabalhos.

Buscando as contribuições do projeto de monitoria para vida acadêmica dos discentes de Enfermagem, evidenciou-se, mediante as falas dos participantes da pesquisa, o sentimento de satisfação com as vivências e com os conhecimentos adquiridos, o que demonstra o papel da monitoria como uma ferramenta potencial na construção da aprendizagem, podendo ser aperfeiçoada para atingir resultados ainda mais satisfatórios, a partir da superação das dificuldades existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T. O; et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, p. 507-12, 2014.

ASSIS, F.; et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de Monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v.14, n. 3, p. 391-7, 2006.

BORSATTO, A. Z. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro. v. 10, n. 2, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5. 540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 19 mar. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FERNANDES, N. C.; et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte. v. 19, n. 2, p. 238-241, 2015.

CARVALHO, I.S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Rev Enferm UFSM*. v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012.

CECHINEL, M. P.; et al. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 13, p. 51-6, 2005.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Opinião do graduando de enfermagem sobre a forma do enfermeiro para o sus: uma análise da FAEN/UERN. **Escola Ana Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro. v. 14, n. 1, p. 39-47, 2010.

FREITAS, KFS. et al. New possibilities for the teaching of nursing in mental health: an experience in monitoring. **Rev Rene**. Fortaleza. v. 15, n. 5, p. 898-903, 2014.

HAAG, G. S.; et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v. 61, n. 2, p. 215-20, 2008.

NATÁRIO, Elisete. Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. São Paulo. v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo. v. 1, n. 3, 1996.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica em formação em/para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**. São Paulo. v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**. Sergipe. v. 8, n. 7, 2012.